

DISCIPLINA/DOCENTE	HORÁRIO	CRÉDITOS	LOCAL	INÍCIO
FIL-006 - Ética e Filosofia Política 1 Prof. Dr. Fernão Salles dos Santos Cruz	Terça-feira 14h às 17h	10	Sala de aula da pós-graduação	26/08 a 11/11/2025
FIL-010 – História da Filosofia Contemporânea 2 Profa. Dra. Silene Torres Marques	Quarta-feira 14h às 18h	10	Sala de aula da pós-graduação	03/09 a 03/12/2025
FIL-110 - Filosofia da Psicanálise 1 Profa. Dra. Ana Carolina Soliva Soria	Quinta-feira 9h às 13h	10	Sala de aula da pós-graduação	21/08 a 11/12/2025
FIL-200 - Estágio Supervisionado de Capacitação Docente em Filosofia 1 (mestrado)*		10		
FIL-201 - Estágio Supervisionado de Capacitação Docente em Filosofia 2 (doutorado)*		10		

* Obrigatória para os bolsistas CAPES (mestrado e doutorado). Os créditos do "Estágio Docência" não substituem os créditos em disciplinas, regulares ou especiais (cf. regulamento no site do PPGFil-UFSCar).



FIL-006 - Ética e Filosofia Política 1
Prof. Dr. Fernão Salles dos Santos Cruz

MANDEVILLE: POLÍTICA E MORAL

Prof. Dr. Fernão de Oliveira Salles

Ao defender o diagnóstico segundo o qual “vícios privados” seriam indispensáveis à obtenção de “benefícios públicos”, a *Fábula das abelhas*, de Bernard Mandeville, desencadeou diversas respostas e rendeu a seu autor a reputação de inimigo da virtude. A partir da consideração do projeto filosófico do qual esse diagnóstico é o resultado, a pesquisa que se propõe aqui visa lançar luz sobre a posição de Mandeville acerca da moral e sobre os fundamentos de sua crítica à tradição. A partir daí, esperamos ser possível indicar quais questões a obra mandevilliana pretende responder, como o faz e qual sua novidade e as consequências da crítica mandevilliana da moral.

TÓPICOS:

1. Em primeiro lugar, o problema geral que mobiliza o curso é o das relações entre antropologia, sociabilidade e moral no pensamento mandevilliano. O interesse desse tópico deve-se, por um lado, à necessidade de verificar com precisão o alcance da crítica mandevilliana à tradição e sua posição em relação à constatação de que os vícios são imprescindíveis para o florescimento ao menos das nações comerciais. Além disso, cumpre ver como fica o estatuto da moral e sua relação hierárquica com os outros temas que constituem a teoria social do autor para verificar a hipótese segundo a qual, despojando a moral de sua primazia, Mandeville abriria caminho para a autonomia de outros saberes acerca diferentes domínios da vida em sociedade. O caso privilegiado aqui seria o da Economia Política, ciência em vias de se constituir no período em que o autor da *Fábula* publica seus escritos. Daí, aliás, a pertinência de pensá-lo tendo Hume e, em maior grau, Adam Smith, no horizonte.

2. Para dar conta dessas questões gerais propomos começar considerando o que se pode dizer acerca de um projeto filosófico mandevilliano. A dificuldade, neste ponto, consiste na dispersão dos textos e na constante reformulação que as teses apresentadas na primeira versão da *Fábula* sofreram ao longo da vida do autor. Ainda assim, alguns elementos parecem perenes e devem nos servir de fio condutor: a ideia de que o exame da moral e das relações entre os homens devem ser analisados de maneira análoga ao modo como o anatomista e o naturalista tratam seus objetos e a tese segundo à qual para estudar esses objetos é preciso começar pela compreensão da natureza humana. Trata-se, numa palavra, de examinar o projeto e o método do autor.
 3. Na trata-se de realizar um exame da antropologia mandevilliana, tentando caracterizá-la com precisão, examinar seus fundamentos e extrair dela os dados iniciais da concepção mandevilliana de sociabilidade e as questões e tal concepção coloca para a moral tradicional criticada pelo filósofo.
 4. Na sequência, o plano consiste em abordar as diferentes maneiras e meios pelos quais Mandeville concebe a constituição da vida em sociedade, contemplando as diferenças entre a primeira e a segunda parte da *Fábula das abelhas*. Neste ponto da pesquisa, nosso principal interesse está voltado para o lugar que Mandeville atribui às distinções morais na constituição da sociedade e em seu ordenamento.
 5. Por fim, trata-se de fazer um balanço sobre a questão do estatuto da moral (questão que apontamos acima) e ver quais as suas consequências, já vislumbrando algo da fortuna crítica da *Fábula*, sobretudo em Adam Smith e David Hume.
-



FIL-010 – História da Filosofia Contemporânea 2

Profa. Dra. Silene Torres Marques

Tema: *O pensamento de Deleuze acerca do cinema e da arte: as teses de Bergson sobre o movimento e o tempo; arte e política, o povo que falta e a fabulação*

A proposta do curso é, num primeiro momento, tematizar a interpretação deleuziana de algumas teses de Bergson acerca do movimento, da matéria e do tempo. Tal interpretação, inusitada, configura boa parte do pensamento de Deleuze sobre o cinema e determina a constituição dos conceitos-chave de seus livros *Cinema 1- a imagem- movimento* e *Cinema 2- a imagem- tempo*. O curso pretende apresentar e discutir essa interpretação, bem como seus desdobramentos, com o intuito de compreender em que sentido, segundo ele, o cinema é bergsoniano. Num segundo momento, enfatizaremos a ideia deleuziana de que a arte e a política se movem no elemento do impossível, ou seja, a ideia de que a criação artística e a ação política têm como base o esgotamento das possibilidades existentes, o confronto com o impossível. Destacaremos principalmente a abordagem de Deleuze sobre as transformações no cinema, a representação do povo e a fabulação.

BIBLIOGRAFIA

BERGSON, H. Les Éditions critiques des oeuvres: *Essai sur les données immédiates de La conscience, Matière et mémoire, L'évolution créatrice*

BERGSON, H. *Ensaio sobre os dados imediatos da consciência*. Tradução de Maria Adriana Camargo Cappello, São Paulo: Edipro, 2020.

_____, H. *Matéria e memória*. São Paulo: Martins fontes, 1999.

_____, H. *A evolução criadora*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

_____, H. *O pensamento e o movente*. São Paulo: Martins fontes, 2006.

_____, H. *A energia espiritual*. São Paulo: Martins fontes, 2009.

_____, H. *Le souvenir du présent et la fausse reconnaissance* in *L'énergie spirituelle*, Paris: PUF, 2009.

DELEUZE, G. *Cinéma I- L'image-mouvement*. Paris: Les Éditions de Minuit, 1983.

_____, G. *Cinema I- A imagem-movimento*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

_____, G. *Cinéma II- L'image-temps*. Paris: Les Éditions de Minuit, 1985.

- _____, G. *Cinema II- A imagem-tempo*. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- DELEUZE, G. *O Bergsonismo*. São Paulo: Editora 34, 1999.
- _____, G. *Diferença e repetição*. Rio de Janeiro: Graal, 2006.
- _____, G. *Nietzsche e a filosofia*. Lisboa, Edições 70, 1981.
- _____, G. *Conversações*. São Paulo: Editora 34, 2010.
- _____, G. *Dois Regimes de Loucos*. São Paulo: Editora 34, 2013.
- _____, G. GUATTARI, F. *O que é a filosofia?* São Paulo: Editora 34, 2005.
- _____, G. GUATTARI, F. *Kafka: por uma literatura menor*. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.
- _____, G. GUATTARI, F. “Maio de 68 não ocorreu”. In: *Dois regimes de loucos-Textos e entrevistas (1975-1995)*. Rio de Janeiro: Editora 34, 2016.
- LAPOUJADE, D. *Deleuze, os movimentos aberrantes*. São Paulo: N-1 Edições, 2015.
- _____, D. *Potências do tempo*. São Paulo: N-1 Edições, 2017.
- MACHADO, R. *Deleuze e a filosofia*. Rio de Janeiro: Graal, 1990.
- MONTEBELLO, P. *Deleuze philosophie et cinéma*. Paris: Vrin, 2008. MONTEBELLO, P. *Deleuze*. Paris, Vrin, 2008.
- MONTEBELLO, P. *L'autre métaphysique*. Paris: Desclée de brouwer, 2003.
- _____, P. *Matéria e Luz em A evolução criadora. Imagens da imanência-Escritos em memória de Henri Bergson*. Rio de Janeiro: Autêntica, 2007.
- ORLANDI, L.B.L. *Filosofia em tempo de cinema*. Campinas: IFCH-UNICAMP, Nº 16 – 1990.
- PELBART, Peter Pál. *O tempo não-reconciliado*. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- PRADO JÚNIOR, Bento. *Presença e Campo Transcendental - Consciência e Negatividade na Filosofia de Bergson*. São Paulo: EDUSP, 1989.
- PRADO JÚNIOR, B. *Plano de imanência e vida in Erro, ilusão, loucura*. São Paulo: Editora 34, 2006. SAUVAGNARGUES, A. *Deleuze et l'art*. (Collection Lignes d'art). Paris: PUF. 2005.
- _____, *Deleuze: L'empirisme transcendental*. Paris: PUF, 2009.
- ZOURABICHVILI, F., SAUVAGNARGUES, A. , MARRATI, P. *La philosophie de Deleuze*. Paris: PUF/Quadrige, 2011.
- _____, *Le vocabulaire de Deleuze*. Paris: Ellipses, 2004.
- _____, “Deleuze e o possível (sobre o involuntarismo na política)”. In: Alliez E. (org.) *Gilles Deleuze: uma vida filosófica*. Rio de Janeiro: Editora 34, 2000.
- WORMS, Frédéric. *Introduction à Matière et mémoire de Bergson*. Paris, PUF, 1997.



FIL-110 - Filosofia da Psicanálise 1
Profa. Dra. Ana Carolina Soliva Soria

Tema da disciplina: De Freud a Schopenhauer – acerca da concepção de *Phantasie*

Breve introdução à problemática da disciplina:

A elaboração do conceito de *fantasia* (*Phantasie*), tal como proposto por Sigmund Freud, tornou possível a formulação teórica e prática da psicanálise. Indissociável de concepções fundamentais como inconsciente, realidade psíquica, desejo e recalque, a fantasia tem um emprego vasto ao longo das décadas de exercício psicanalítico de Freud, que envolvem desde os sintomas até a própria construção metapsicológica desta disciplina. Schopenhauer, inegavelmente lido pelo psicanalista, também apresenta uma concepção de fantasia que se vincula a aspectos centrais de seu pensamento. Mesmo que não sistematizada em sua obra, ela está fundamentalmente ligada à memória, loucura, delírio, sonho, genialidade e, vale dizer, à atividade filosófica. Nossa hipótese é que o estudo da fantasia em ambos os autores permite questionar a consagrada separação entre realidade e ficção e colocar esses conceitos em um patamar mais complexo na história de nosso pensamento.

Métodos utilizados: Aulas expositivas.

Critérios de avaliação: Trabalho dissertativo.

Síntese da bibliografia:

1. Bibliografia primária:

FREUD, S. *Gesammelte Werke* (G.W.), 19 volumes, Frankfurt: S. Fischer, 1999.

_____. *Sigmund Freud – Obras Completas* (A.E.), 24 volumes, Buenos Aires: Amorrortu editores S.A., 2001.

SCHOPENHAUER, A. *Sämliche Werke*. Ed. Arthur Hübscher. Wiesbaden: Brockhaus, 1972, 7v.

_____. *Crítica da Filosofia Kantiana*. Tradução de Maria Lúcia Cacciola, In: Coleção “Os Pensadores”, São Paulo, Abril Cultural, 2ª ed., 1980.

_____. *De la quadruple racine du principe de raison suffisante*. Paris: J. Vrin, 1991.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UFSCar

OFERTA DE DISCIPLINAS: 2º SEMESTRE DE 2025

_____. Sobre a quadrúplice raiz do princípio de razão suficiente. Trad. Oswaldo Giacoia Jr. e Gabriel Valladão Silva. Campinas: Editora da Unicamp, 2019.

_____. De la volonté dans la nature. Paris: Quadrige / PUF, 1996.

_____. *Die Welt als Wille und Vorstellung*. Kritische Jubiläumsausgabe der ersten Auflage von 1819 mit den Zusätzen von Arthur Schopenhauer aus seinem Handexemplar. Hg. Matthias Koßler u. William Massei Junior unter Mitarbeit von Erik Eschmann. Hamburg: Felix Meiner, 2020.

2. Bibliografia secundária:

HANNS, L. *A teoria pulsional na clínica de Freud*, Rio de Janeiro: Imago, 1999.

_____. *Dicionário comentado do alemão de Freud*, Rio de Janeiro, Imago: 1996.

LAPLANCHE, J. *Vida e morte em psicanálise*, Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

LAPLANCHE, J. e PONTALIS, J.-B. *Vocabulário da psicanálise*, São Paulo: Martins Fontes, 2000.

_____. *Vocabulaire de la psychanalyse*, Paris : PUF, 1967.

_____. *Fantasme originaire, fantasme des origines, origines du fantasme*, Paris : Hachette Littératures, 1985.

LEBRUN, G. *Passeios ao léu*, São Paulo: Brasiliense, 1983.

MEZAN, R. *Freud: a trama dos conceitos*, São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

_____. *Tempo de muda: ensaios de psicanálise*, São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

MONZANI, L. R. *Freud: o movimento de um pensamento*, Campinas: Editora da UNICAMP, 1989.

PRADO Jr., B. [et al.] *Filosofia da Psicanálise*, São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.

BAUM, G. *Die Entdeckung des Unbewußten : die Bedeutung Schopenhauers für das moderne Bild des Menschen*. Würzburg : Königshausen & Neumann, 2005a.

_____. *Imagination, Ich und Wille*. In: BAUM, G.; BIRNBACHER, D. *Schopenhauer und die Künste*. Alemanha, Wallstein Verlag, 2005b.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UFSCar

OFERTA DE DISCIPLINAS: 2º SEMESTRE DE 2025

CACCIOLA, M. L. M. O. O “eu” em Fichte e Schopenhauer. In: *Dois pontos*. Idealismo alemão: Curitiba/São Carlos: UFPR/UFSCar, 2007, p. 137-152.

_____. *A Crítica da Razão no Pensamento de Schopenhauer*. Dissertação de mestrado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1981.

_____. *Schopenhauer e a Questão do Dogmatismo*. São Paulo: Edusp, 1994.

GÖDDE, G. *Traditionslinien des "Unbewußten"*: Schopenhauer, Nietzsche, Freud. Tübingen : Ed. diskord, 1999.

HARTMANN, N. *A filosofia do idealismo alemão*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1976.

JACQUETTE, D. (Ed.) *Schopenhauer, philosophy, and the arts*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

KOSSLER, M.; BAUM, G. (Hrsg.) *Die Entdeckung des Unbewußten* : die Bedeutung Schopenhauers für das moderne Bild des Menschen. Würzburg : Königshausen & Neumann, 2005 .

KOSSLER, M.; JESKE, M. (Hrsg.). *Philosophie des Leibes* : die Anfänge bei Schopenhauer und Feuerbach. Würzburg : Königshausen & Neumann, 2012.

KOSSLER, M. Sobre o papel do discernimento [*Besonnenheit*] na estética de Arthur Schopenhauer. In: FONSECA, E. R. et al. *Dogmatismo e antidogmatismo: filosofia crítica, vontade e liberdade*. Uma homenagem a Maria Lúcia Mello e Oliveira Cacciola. Curitiba: Editora da UFPR, 2015.

LEBRUN, G. *Kant e o Fim da Metafísica*. Trad. de Carlos Aberto Ribeiro de Moura. São Paulo, Martins Fontes, 1993.

_____. *Sobre Kant*. São Paulo: Iluminuras, 2001.

_____. *A filosofia e sua história*. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

PHILONENKO, A. *Schopenhauer: une philosophie de la tragédie*. Paris : Vrin, 1999.

SEGALA, M. Fisiologia e metafísica in Schopenhauer. *Rivista di Filosofia*, LXXXV, 1, 1994, pp. 35-66.

_____. *Fantasmî, il cervello, l'anima. Schopenhauer, l'occulto e la scienza*. Firenze, Olschki, 1998.

SUZUKI, M. *A forma e o sentimento do mundo: Jogo, humor e arte de viver na filosofia do século XVIII*. São Paulo: Editora 34, 2014.

_____. *O sonho é o monograma da vida: Schopenhauer, Borges, Guimarães Rosa*. São Paulo: Editora 34, 2024.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UFSCar

OFERTA DE DISCIPLINAS: 2º SEMESTRE DE 2025

_____. A ciência simbólica do mundo [Goethe]. In: NOVAES, A. (Org.) *Poetas que pensaram o mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005, pp. 199-224.